

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

REFLEXÕES TEÓRICAS ACERCA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA INFÂNCIA: uma luta constante na construção da equidade na pré-escola.

Maria Fabiana Brito Santos (UFAL)
mfabianabs@hotmail.com

Rosemeire Roberta de Lima (UFAL)
roselimatdic@gmail.com

Aldianne Tenório de Almeida Silva (UFAL)
aldianne@arapiraca.ufal.br

RESUMO:

Trata-se de um estudo bibliométrico e bibliográfico que visa mapear artigos na biblioteca eletrônica Scielo que tratam da representatividade negra na literatura infantil durante o período de 2010 a 2020. Busca-se, com isso, refletir acerca das contribuições da literatura infantil e sua relação com a diversidade etnicorracial como mecanismo de viabilizar além de uma leitura de significado, o reconhecimento do empoderamento do protagonismo da comunidade negra. Utilizou-se como aporte teórico os estudos de Gomes (2003), Munanga (1999), Cavalleiro (2003), entre outros. Os resultados sinalizam que a escola ainda é um ambiente de disseminação da cultura europeia e que a literatura é trabalhada de forma descontextualizada, mas que por meio dela é possível suavizar o estudo da relação étnicorracial no ambiente escolar para as crianças da educação infantil de forma poética, contemporânea e, sobretudo, como mecanismo de desconstrução da reprodução de práticas discriminatórias e promoção da construção da identidade negra.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Diversidade. Pré-escola. Representatividade negra. Identidade negra.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país rico em diversidade, uma vez que a sua formação cultural se caracteriza pela diversidade de etnias e culturas. No entanto, no contexto escolar ainda é forte um currículo baseado numa concepção eurocêntrica, fortemente influenciada por padrões coloniais e europeus. Para tanto, buscamos refletir acerca da diversidade etnicorracial por meio da literatura infantil para crianças da pré-escola.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Sabemos da importância dessa discussão nos dias atuais e quão necessário é falarmos sobre a literatura afro para educação infantil, tendo em vista que esta etapa de escolaridade corresponde a um momento na vida da criança de socializar-se e construir sua própria identidade. Segundo Jeruse *apud* Cavalleiro (2003, p.15) “A beleza e importância da socialização primária reside não só no mecanismo do processo em si, mas [...] no fato de que sua compreensão permite ao investigador social aprender a formação da identidade do indivíduo”. Essa etapa da educação básica – educação infantil – sem dúvida é o processo de aprendizado mais dinâmico, em que a criança começa a internalizar os seus conceitos e, sobretudo, construir sua personalidade.

Nesse estudo, optamos em investigar materiais que tratam da literatura afro na pré-escola. Tendo em vista a identificação de poucos trabalhos voltados para a literatura infantil afro na e para a Educação Infantil, optou-se em fazer uso do mapeamento de artigos na plataforma Scielo durante o período de 2010 a 2020 que contemplassem os estudos por meio do uso da técnica da bibliometria. Pimenta *et al* (2017, p. 2), colocam que a “Bibliometria visa compreender e avaliar as atividades de produção científica de conhecimento [...], proporciona o reconhecimento de escritores e estudiosos, através da divulgação da literatura existente, e contribui para o desenvolvimento de novas formas de conhecimentos”. A escolha da plataforma Scielo diz respeito ao referencial que a mesma tem no meio acadêmico, divulgando artigos confiáveis produzidos por pesquisadores e estudiosos reconhecidos nacionalmente e/ou internacionalmente.

O artigo visa responder o seguinte problema: como a literatura afro vem sendo tratada na pré-escola e quais as suas contribuições na disseminação do autoconceito, autoestima e empoderamento do negro/negra no contexto escolar? Com esse estudo, pretende-se demonstrar que é desde a infância que meninos/as negros/as precisam compreender o seu valor e a sua dignidade, de modo a combater a exclusão e preconceito racial na escola. Os objetivos específicos dessa pesquisa propõem

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

mapear em bancos de dados artigos presentes na biblioteca eletrônica Scielo que tratam da literatura afro na pré-escola durante o período de 2010 a 2020, além de verificar aspectos positivos tratados na literatura e no escolar que colabaram para o empoderamento do(da) negro/negra nesta etapa de escolaridade.

1 A LITERATURA INFANTIL POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Há vários materiais didáticos para serem utilizados no ambiente escolar. Por se tratar de público crianças, optamos em verificar a representatividade do negro/ nos livros de literatura. Segundo Sousa (2004) a literatura voltada para o público infantil e juvenil surgiu no Brasil no final do século XIX e início do século XX, assinalando que os personagens negros só surgem no final da década de 1920 e início da década 1930. No entanto, esses personagens são marcados com frequência em condições de degradação social e racial.

De acordo com Santos (2015) a literatura infantil faz parte de nossa história desde o princípio, assim como o ato de contar histórias, sendo esta uma prática muito antiga – griôs – aquela ou aquele que preservam e transmitem as histórias, do seu povo através da oralidade. Acredita-se que fazer a inclusão dos personagens negros(as) na primeira infância, traz-nos uma grande significância. A literatura infantil traz sua real importância, a de contextualizar e sensibilizar o leitor para vivências reais de temáticas históricas e até mesmo interdisciplinar. Sousa (2004) diz que, na escola, se evidencia atitudes discriminatórias. Isso só ratifica a importância do estudo da cultura afro-brasileira na formação de professores.

Referindo-se ao papel da escola na desconstrução de estigmas construídos historicamente e, sobretudo, na disseminação de um ambiente antirracista, Almeida *et al* (2017) sinalizam os principais problemas enfrentados na esfera educacional no tocante ao combate à conservação do preconceito e atitudes discriminatórias ainda presentes na instituição escolar. Nessa perspectiva, as autoras colocam que:

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A instituição escolar [...] não fugiu aos padrões racistas posicionando o negro num lugar de inferioridade, notável nos materiais didáticos, na omissão pelo corpo escolar de práticas racistas entre os alunos e os próprios professores, nos discursos de amenização das situações racistas, na incapacitação de professores para lidar com a questão racial, no desconhecimento e ou omissão da lei 10.639/2003 e na propagação do mito da democracia racial. (ALMEIDA et al, 2017, p. 55).

Observa-se que a democracia das especificidades no ambiente escolar ainda é mínima, embora a lei nº 10.639/2003 tenha exigido em seu sentido ideal a promoção da inclusão racial com base em uma educação antirracista. Nessa direção, Almeida *et al* (2017, p. 55) acrescenta que “a escola como âmbito de acolhimento e inclusão, deve ofertar a todos uma educação pautada na democracia das especificidades, assumindo o seu papel social de promover o conhecimento para o respeito, tolerância às diferenças e inclusão”. Lima *et al* (2019) nos chamam a atenção pelo poder da escola no combate ao racismo e toda forma de exclusão, registrando que:

[se] a escola mostrar descaso pelo reconhecimento das múltiplas “identidades” e pelas diferentes culturas dos diversos segmentos que historicamente integram a formação do nosso país como tarefa indispensável de formação para o exercício da cidadania, mais difícil vai ser para acreditarmos em igualdade racial. (LIMA et al, 2019, p. 114)

Para combater atitudes conservadoras de racismo e discriminação, Silva *et al* (2018) apresentam a literatura como instrumento de natureza formativa. Destaca que ela se constitui enquanto um produto capaz de ampliar a visão de mundo das crianças, desenvolver o senso crítico, dá conta do “real” e das particularidades. No entanto, Sousa (2004) apresenta alguns problemas de acesso a literatura afro no contexto escolar:

Muitas vezes as crianças não lêem esses livros porque os educadores, pais e a comunidade em geral não sabem da existência dos mesmos. O acesso às obras pelos educadores e os leitores em geral é prejudicado também em

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

virtude das limitações financeiras para obtê-los, e em virtude da ausência de políticas públicas afirmativas de diversidade étnico-racial nos programas oficiais de distribuição de livros dessa natureza. (SOUSA, 2004, p. 200)

Nota-se a importância de políticas públicas para a disseminação de materiais didáticos para a diversidade, além de formação continuada para professores da educação básica serem leitores, autores e produtores de conhecimento da história da cultura negra que, muitas vezes é a sua própria história.

2 PRODUÇÕES ACADÊMICAS - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

A lei nº 10.639/2003, alterada pela Lei 11.645/08 (BRASIL, 2008), que trata da obrigatoriedade da inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras do Ensino Fundamental e Ensino médio tem mais de 17 anos de existência. No entanto, ainda se observa lacunas acerca da inserção do estudo das matrizes africanas no currículo escolar, bem como na prática dos professores para a discussão do referido estudo.

No tocante a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, não se faz alusão ao estudo da cultura negra, mas defendemos que é desde a infância que se desenvolve a formação do sujeito, o que sinaliza a importância do tema para meninos/as negros/as que já vivenciam situações de preconceito e até mesmo exclusão no ambiente escolar e fora dele. Para compreender a cultura negra e a sua relação com a literatura infantil, optou-se em realizar um estudo de caráter exploratório, por meio do uso da técnica da bibliometria de materiais publicados durante o período de 2010 a 2020 existentes na Biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online – Scielo, com o intuito de disseminar as produções elaboradas para o público infantil e, conseqüentemente, auxiliar professores e

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

gestores na propagação da temática nesta etapa de escolaridade numa perspectiva da educação antirracista.

O estudo é exploratório porque, conforme Gil (2008), visa proporcionar maior familiaridade com o problema que, em nosso caso, ocorreu por meio de levantamento bibliográfico e análise de textos acadêmicos que estimulem a compreensão do tema - literatura afro na educação infantil. Optou-se pela técnica da bibliometria, tendo em vista que ela “possibilita o reconhecimento do escritor, contribuindo para a construção de novas fontes de informações e expondo a literatura existente e relevante aos trabalhos científicos”, conforme defendem Pimenta *et al* (2017, p. 3).

A escolha em usar a busca de artigos na biblioteca eletrônica Scielo foi por se tratar de sítio de conteúdo aberto e de ter boa referência no âmbito educacional. Ao realizar a busca na referida biblioteca eletrônica por meio da denominação “a representatividade negra na literatura infantil” nenhum documento foi localizado; em seguida, optou-se em registrar expressões mais genéricas: “literatura afro + educação infantil” (um artigo), logo após foi feita a busca com a denominação “representatividade negra” (três artigos), ao registrar a busca por “menina negra” (obtivemos como resultado da busca três artigos) e, por último, ao registrar “literatura infantil + negra” (dois artigos), totalizando 7 artigos escritos em Português e 1 em inglês.

Dos nove artigos encontrados na biblioteca eletrônica Scielo, um artigo se repete em duas buscas, 7 artigos foram escritos em Português e 1 artigo escrito em Inglês durante levantamento realizado em 3 de novembro de 2020 e publicados no período de 2010 a 2020. Dos 7 artigos escritos em Português, os quais serão analisados neste estudo, apenas dois direcionavam superficialmente para o estudo específico da representatividade negra na literatura infantil - Pedagogia da racialidade: modos de se constituir crianças negras em escolas de educação infantil do Brasil e As relações etnicorracial na literatura infantil e juvenil, o que demonstra a necessidade

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

de mais produções envolvendo a relação diversidade - literatura - educação infantil - representatividade negra em prol da afirmação da identidade negra.

Quadro 1 – Artigos acerca da representatividade negra na literatura infantil publicados na Scielo durante o período de 2010 a 2020

Autor/a	Título	Revista	Ano de publicação
Guilherme Gutman	A menina negra com o bebê branco no colo	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental	2013
Leni Vieira Dornelles e Circe Mara Marques	Pedagogia da racialidade: modos de se constituir crianças negras em escolas de educação infantil do Brasil	Propuesta Educativa	2015
Denise Ferreira da Costa Cruz	Algumas notas sobre bonecas para mulheres “negras” em Maputo	Revista Estudos Feministas	2016
Débora Cristina de Araújo	As relações tnico-racial na literatura infantil e juvenil	Educar em Revista	2018
Monalisa Nanaina da Silva e Juliana Cristina dos Santos Monteiro	Representatividade da mulher negra em cartazes publicitários do Ministério da Saúde	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2018
Lucilene Rezende Alcanfor e Jorge Garcia Basso	Infância, identidade étnica e conhecimentos de matriz africana na escola.	Revista Educação e Realidade	2019
Otávio Henrique Ferreira da Silva, Rafaelle Stéphanie Oliveira Caetano e João Paulo Lisbão Nanô	Meninas negras e política: combatendo o racismo e fomentando a participação delas no espaço público	Cadernos Pagu	2020

Fonte: As autoras

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Observa-se que são poucos artigos acerca da representação negra localizados na busca da biblioteca eletrônica Scielo, em 03 de novembro de 2020, que foram escritos por e para educadores(as), o que sinaliza a importância do tema para (re)construir a identidade da população negra desde a infância. Os artigos localizados no período de 2010 a 2020 referenciam várias facetas da população negra, e sua representatividade em diversos campos – literatura, cultura quilombola, saúde, educação infantil.

Gutman (2013) faz uma análise da dissertação de Bicudo, retratando um olhar entre ciências sociais e a psicanálise sobre retratos vividos por uma menina negra, frente à negação de sua identidade. Reflete sobre a questão da miscigenação, presente na formação do povo brasileiro, que foram tratados por muito tempo como subalternos à população branca, analisando a depreciação étnica e a vida cotidiana da negritude em um país racista.

Dornelles e Marques (2015) apresentam uma proposta de Pedagogia da Racialidade para crianças de quatro a cinco anos de uma escola quilombola, explorando os modos de positivação da raça e cor da cultura negra por meio da inserção das bonecas negras, livros infantis, fotografias no ambiente escolar. Destaca que as crianças não nascem racistas, a sociedade que as tornam. Logo, “muitos de nós viemos colaborando para que as crianças negras sejam produzidas como um “não humano”. (DORNELLES; MARQUES, 2015, p. 115).

No artigo denominado “Algumas notas sobre bonecas para mulheres ‘negras’ em Maputo”, Cruz (2016) faz uma análise das bonecas na infância, questionando as implicações que o dito padrão “branco” representam na vida das mulheres negras. Faz referência ao mercado do produto, sinalizando a raridade de venda de bonecas negras, bem como o baixo consumo do produto.

Araújo (2018), por sua vez, faz um estudo da arte acerca da temática Educação das Relações Etnicorraciais em 10 dissertações e 3 teses apresentadas no período de 2003 a 2014. Destaca que houve um aumento da inclusão do protagonismo negro

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

na literatura infantil e juvenil, no entanto, e que ainda persiste a prevalência da cultura branca em detrimento da cultura negra, isto é, inferiorização do segmento negro e a valorização do branco.

Silva e Monteiro (2018) atuam na área de saúde, analisando cartazes publicitários em que mulheres negras que abordam a promoção da saúde sexual e reprodutiva. Mostram evidências de desvalorização das mulheres negras por estarem em polo desigualdade em relação às mulheres brancas, citando que “as mulheres negras apresentam menor escolaridade, nível socioeconômico inferior, têm menos acesso a serviços de saúde de boa qualidade, estando mais expostas a riscos de adoecer e morrer quando comparadas a mulheres brancas” (SILVA; MONTEIRO, 2018, p. 2).

Em “Infância, identidade étnica e conhecimentos de matriz africana na escola”, Alcanfor e Basso (2019, p. 1) analisam seis obras do escritor Reginaldo Prand que discutem a valorização da cultura africana e indígena. As obras do referido escritor discutem temas como “identidade étnica, diáspora africana, educação antirracista e decolonial como contribuição à reflexão sobre a importância das culturas africanas e afrodescendentes na Educação Básica”, numa perspectiva intercultural, interdisciplinar e decolonial.

Silva, Caetano e Nanô (2020) analisam a participação de mulheres negras na política. Estimulam a participação de crianças e jovens de 10 a 15 anos de idade em espaços de poder. Para tanto, buscam inserir o envolvimento destes sujeitos na comunidade, além de aprofundar acerca das relações raciais e de gênero no contexto social e político.

Os artigos sinalizam que há poucos trabalhos desenvolvendo a representatividade de negros em diferentes espaços sociais, políticos e formativos e que a escola é uma instituição capaz de combater toda forma de exclusão e, sobretudo, de promover desde a infância o respeito ao direito a diferença.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a política de inclusão, com base na representatividade, é de extrema importância para a esfera educacional. Para Munanga (1999, p.18), “a identidade é para os indivíduos a fonte de sentido e experiência [...]”. É necessário que a escola resgate a identidade dos afro-brasileiros. Negar qualquer etnia, além de esconder uma parte da história, leva os indivíduos à sua negação, como defende Munanga (1999).

Constatamos que a representatividade deve estar presente desde a tenra infância, que precisamos de mais produções também, formação de professores na temática antirracista. A literatura infantil temos um quantitativo considerável de livros infantis para serem usados na pré-escola. No que tange a busca por artigos entre 2010 e 2020 nota-se que o resultado já é um pouco melhor, porém, precisamos de mais produções científicas. É emergente a discussão da diversidade etnicorracial nos espaços acadêmicos, bem como nas práticas pedagógicas, fazendo valer a legislação que se faz presente, pois é um direito conquistado e deve ser valorizado e respeitado em todas as esferas, nesse caso, no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ALCANFOR, Lucilene Rezende; BASSO, Jorge Garcia. Infância, Identidade Étnica e Conhecimentos de Matriz Africana na Escola, **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e88363, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/edreal/v44n2/2175-6236-edreal-44-02-e88363.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

ALMEIDA, Sheilla Zillane Souza; ANJOS, Taniária Conceição dos. Relações étnico-raciais no espaço escolar. **Revista Coletivo SECONBA** - Volume I, n. 1, Ano I – 2017. P. 54-61. Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Downloads/4152-Texto%20do%20artigo-11023-1-10-20171124.pdf. Acesso em: 01 nov 2020.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

ARAUJO, Débora Cristina de. As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil, **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 61-76, maio/jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/v34n69/0104-4060-er-34-69-61.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 10 nov. 2020.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e Anti-Racismo na educação**: Repensando nossa Escola. São Paulo: Selo Negro, 2003.

CRUZ, Denise Ferreira da Costa. Algumas notas sobre bonecas para mulheres "negras" em Maputo. **Revistas Estudos Feministas**, 2016, vol.24, n.3, pp.929-940.

DORNELLES, Leni Vieira; MARQUES, Circe. Mara. Pedagogias da racialidade: modos de se constituir crianças negras em escolas de educação infantil do Brasil, **Propuesta Educativa**, Ano 24, n. 43, p. 113-122, jun de 2015. Disponível em: <http://propuestaeducativa.flacso.org.ar/wp-content/uploads/2019/11/43-art-Leni-Vieira-Dornelles-CirceyMara-Marques.pdf>. Acesso em: 03 nov 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES. Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1.pdf> . Acesso em: 13 de nov. 2020.

GUTMAN, Guilherme. A menina negra com o bebê branco no colo, **Revista Latinoamericana Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 16, n. 3, 468-471, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlpf/v16n3/a10v16n3.pdf>. Acesso em: 03 nov 2020.

LIMA, Alexandre de Araújo; CARMO, Kaliny Custódio do; SOUZA, Maria Claudiane Cunha de Souza; FEITOSA, Shayra Luany de Souza. Superando o racismo na escola, **Revista em favor da igualdade racial**, Rio Branco – Acre, v. 2 n.2 , p. 106 - 115, fev/jul, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/2645/1535>. Acesso em: 08 nov 2020.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

PIMENTA, Alcinceide Aguiar; PORTELA, Antonia Rosemeire Moraes Ribeiro; OLIVEIRA, Cleiciane Barros de ; RIBEIRO, Rogeane Moraes. A bibliometria nas pesquisas acadêmicas, **Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, vol. 4, n° 7, 2017 . Disponível em: https://flucianofejiao.com.br/novo/wp-content/uploads/2017/12/EDUCAR_PARA_A_CIDADANIA_FINANCEIRA.pdf. Acesso em: 06 nov 2020. Acesso em: 28 out 2020.

SANTOS, Maria Fabiana Brito. **A literatura infanto-juvenil no processo de construção de identidade étnico-racial dos alunos do 2º ano do E.F. da Escola Antônio Lins de Souza**. (Dissertação). Ano: 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6896> Acesso em: 13 de nov. 2020.

SILVA, Adriana dos Reis; PAULINELLI, Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli. **Leitura, literatura infantil e formação do leitor**: reflexões teóricas e práticas para a sala de aula, Anais do XII Jogo do Livro e II Seminário Latino-Americano: Palavras em Deriva, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/xii%20jogo%20do%20livro/A%20NAIS%20parte%201/LEITURA%20LITERATURA%20INFANTIL%20E%20FORMA%20C3%87%C3%83O%20DO%20LEITOR.pdf>. Acesso em: 10 nov 2020.

SILVA, Otávio Henrique Ferreira; CAETANO, Rafaelle Stéphane Oliveira; NANÔ, João Paulo Lisbão. Meninas negras e política: combatendo o racismo e fomentado a participação delas no espaço público, **Cadernos Pagu**, v. 58, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cpa/n58/1809-4449-cpa-58-e205811.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

SILVA, Monalisa Nanaina da; MONTEIRO, Cristina dos Santos. Representatividade da mulher negra em cartazes publicitários do Ministério da Saúde, **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/1980-220X-reeusp-52-e03399.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.